

Método para estudar a Bíblia (Esquadrinhar) - Ec.1:13.

No livro “Discurso sobre o método” de Renê Descartes, encontra-se o seguinte:

Método proposto por Renê Descartes em seu livro “Discurso sobre o método”:

- Analisar, ou seja, dividir ao máximo as coisas, em suas unidades mais simples e estudar essas coisas mais simples;
- Sintetizar, ou seja, agrupar novamente as unidades estudadas em um todo verdadeiro;

O método cartesiano considera a importância da análise, da ordem e da enumeração. O livro e o método propostos por Descartes influenciaram fortemente a ciência contemporânea e a matemática, devido à sua grande utilidade.

Em palavras mais simples, ele propõe que, especialmente em assuntos complexos, dividirmos “ao máximo” o assunto em pequenas partes (A Bíblia já é assim). Após isso, estudar cada pequena parte; e então será possível agrupar novamente, sintetizando o que foi aprendido; depois disso que será possível então ter uma visão do todo, de toda a matéria.

Refletindo e pesquisando mais sobre o método, percebe-se que a Bíblia é toda dividida em capítulos e versos. Cada um dos versos são numerados. Pesquisando historicamente, verifica-se que não era assim desde o princípio. Trecho da internet:

“A primeira Bíblia impressa que incluiu totalmente a divisão de capítulos e versículos foi a chamada Bíblia de Genebra, publicada em 1560, na Suíça.

Os editores da Bíblia de Genebra optaram pelos capítulos de Stephen Langton, e versículos de Robert Estienne, conscientes da grande utilidade que teriam para a memorização, localização e comparação de passagens bíblicas.”

Percebe-se que a etapa de agrupamento pode ser melhorada no estudo da Bíblia e/ou do Espírito de Profecia, ou seja, agrupar e sistematizar versículos sobre o mesmo assunto, formando um todo.

Passo a Passo

1. Dividir assuntos complexos em partes menores até a menor unidade possível (atualmente, a Bíblia e os escritos de Ellen White já são divididos em capítulos, parágrafos e versículos).
2. Agrupar/Reagrupar as unidades menores em grupos de assuntos; desde o nível do versículo (Bíblia)/parágrafo (Ellen White) até o nível mais abrangente e complexo. Para isso, usando a regra IV de Miller, seleciona-se todas as passagens sobre determinado assunto/doutrina e, então, se analisa cada passagem e classifica cada uma em agrupamentos.
3. Verificar se a passagem trata especificamente do assunto do grupo. Muitas vezes, um versículo (Bíblia) ou parágrafo (Ellen White) diz respeito a mais de um assunto e nesse caso deve acontecer a repetição entre grupos.
4. Criar agrupamentos específicos e não genéricos. Cada grupo de assunto deve ser criado sem perder de vista a consistência do todo (menor número possível de repetições de passagens entre os grupos).
5. Para efeito de organização e consistência da estrutura, determina-se que 5 é o número máximo de níveis; também determina-se que cada agrupamento não pode conter mais do que 7 itens, caso ultrapasse, deve-se criar novo agrupamento no nível anterior. Da mesma forma, o número de versos/parágrafos, no último nível, não pode ser mais do que 12 itens. O nível 1 (que é o nível mais abrangente) não tem limitações/número máximo de itens.

Percebe-se que a análise e os agrupamentos podem ir sendo apurados de tal forma que se diminua a margem de interpretação errônea dos assuntos/doutrinas.

Obs: Este trabalho não pretende apresentar alguma organização definitiva de algum conteúdo da verdade revelada pelo nosso SENHOR, apenas propõe um método de organização e incentiva o estudo das Escrituras Sagradas de forma diligente.

Exemplo:

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
1	Estrutura do Assunto							Versos da Bíblia / Parágrafos EW						
2	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	1	2	3	4	5	6	7
3	1. Casamento													
4		1. Propósitos												
5			1. Felicidade do homem					Gn.2:24	CJN.13.1	TCS.14.4	FD.143.3	MCP1.221.6	CI.128.1	CJN.13.4
6			2. Glorificar a Deus					CI.136.4	CI.128.2-3	CJN.18.1	TCS.14.5	CJN.23.5		
7		2. Riscos												
8			1. Paixão não santificada					LA.53.3	LA.85.2	T4.504.1	T5.106.3	PH.121.1-3	PH.122.3	PH.119.3
9			2. Impulsividade					T4.503.3	LA.44.1	LA.48.1	LA.80.3	CJN.31.3	LA.72.2	
10			3. Imaturidade					LA.84.2	TCS.21.1	LA.80.1-2	LA.43.2	LA.79.1-4		
11			4. Incompatibilidade					T2.252.1	TCS.20.3	T2.248.2	TCS.23.2	LA.80.5	LA.83.2-4	
12														

Análise

1. Identificar o assunto principal da passagem.
2. Verificar se o assunto trata especificamente do grupo que vai colocar, observando toda estrutura a que o grupo pertence.

Agrupamentos

1. Criar grupos por assuntos específicos e não genéricos.
2. Tanto quanto possível, criar grupos antes de analisar as passagens, para não ser influenciado durante a análise de cada passagem.
3. Criar grupos do mesmo nível de uma maneira que não haja intercessão de assuntos entre eles, ou que essa intercessão seja mínima.

Benefícios

1. Facilidade de achar determinada passagem.
2. Visualização do contexto.
3. Desenhar os limites do assunto.
4. Visualizar interligação entre os assuntos.

Regras para Interpretação de Guilherme Miller

REGRA I.

Cada palavra deve ter sua apropriada relevância de acordo com o tema apresentado na Bíblia. PROVA: Mateus 5:18.

REGRA II.

Toda a Escritura é necessária e deve ser entendida com diligência aplicação e estudo. PROVAS: 2 Timóteo 3:15–17.

REGRA III.

Nada do que é revelado na Escritura pode ser escondido daquele que pergunta com fé sem vacilar. PROVAS: Deuteronômio 29:29; Mateus 10:26,27; 1 Coríntios 2:10; Filipenses 3:15; Isaías 14:11; Mateus 21:22; João 14:13, 14; Tiago 1:5,6; 1João 5:13–15

REGRA IV.

Para entender doutrina, junta toda a Escritura acerca do tema que você deseja entender; deixe que cada palavra tenha a sua influência apropriada, e se você pode formalizar sua teoria sem contradição, você não deve estar no erro. PROVAS: Isaías 28:7-29; Isaías 35:8; Provérbios 19:27; Lucas 24:27, 44, 45; Romanos 16:26; Tiago 5:19; 2Pedro 1:19,20.

REGRA V.

A Escritura tem que ser sua própria expositora, sendo regra por si só. Se eu dependo de um professor para interpretá-la para mim, e ele adivinhar seu significado, ou deseja acreditar desta maneira por causa das suas crenças sectárias, ou por ser achado sábios, então seu adivinhar, desejo, crença, ou sabedoria torna-se a minha regra e não a da Bíblia. PROVAS: Salmos 19:7-11; 119:97-105; Mateus 23:8-10; 1 Coríntios 2:12-16; Ezequiel 34:18-19; Lucas 11:52; Malaquias 2:7-8.

REGRA VI.

Deus revelou as coisas vindouras por visões e parábolas, e desta maneira as mesmas coisas são frequentemente reveladas vez após vez, em diferentes visões ou diferentes figuras e parábolas. Se você deseja entendê-las, você tem que combiná-las todas em uma só. PROVAS: Salmos 89:19; Oséias 12:10; Habacuque 2:2; Atos 2:17; 1 Coríntios 10:6; Hebreus 9:9,24; Salmos 78:2; Mateus 8:13,34; Gênesis 41:1-32; Daniel 2, 7, 8. Atos 10:9-16.

REGRA VII.

A visão é sempre mencionada como uma visão. PROVAS: 2 Coríntios 12:1.

REGRA VIII.

As figuras sempre têm um significado figurativo e são usadas constantemente na profecia para representar coisas do futuro, tempos e eventos; como montes significando governos, bestas significando reinos, águas significando povos, lâmpadas significando a palavra de Deus, dia significando ano. PROVAS: Daniel 2:35,44; 7:8,17; Apocalipse 17:1,15; Salmos 119:105; Ezequiel 4:6.

REGRA IX.

Parábolas são usadas como comparações para ilustração de temas, e tem que ser explicados da mesma maneira que as figuras, ou seja, pelo tema e pela Bíblia. PROVAS: Marcos 4:13.

REGRA X.

Figuras às vezes tem dois ou mais significados; o dia por exemplo é usado no sentido figurativo para representar 3 diferentes períodos de tempo:

1. Indefinido
2. Definido, um dia por ano
3. Um dia por mil anos

PROVAS: Eclesiastes 7:14.

Se você aplicar a construção certa terá harmonia com a Bíblia e fará sentido, ao contrário não terá sentido. PROVAS: Ezequiel 4:6; 2 Pedro 3:8.

REGRA XI.

Como saber se sua palavra é figurativa: Se der bom sentido assim como está escrito, não viola as simples leis da natureza, então terá um sentido literal; senão, figurativo. PROVAS: Apocalipse 12:1, 2; 17:3-7.

REGRA XII.

Para aprender o verdadeiro significado de figuras, procura a palavra figurativa em toda a Bíblia, onde você encontra a explicação, aplica a figura, e se der sentido não precisa procurar mais, se não procure novamente.

REGRA XIII.

Para saber se temos um evento verdadeiramente histórico para o cumprimento de uma profecia: Se você encontra cada palavra da profecia (depois que as figuras são entendidas) cumprida literalmente, então você saberá que a sua história é um evento verdadeiro. Mas se uma palavra não tem cumprimento, então você precisa procurar um outro evento, ou esperar seu desenvolvimento no futuro. Porque Deus cuida para que a história e a profecia se concordem, para que os verdadeiros filhos e crentes de Deus nunca sejam envergonhados. PROVAS: Salmos 22:5; Isaías 14:17-19. 1Pedro 2:6. Apocalipse 17:17. Atos 3:18.

REGRA XIV.

A regra mais importante de todas é que você tenha fé.